



ANO 44 - ABRIL A JUNHO 2006 - Nº 173

AS PROMESSAS DE DEUS AOS JUSTOS

A palavra “justo” pode ser usada como adjetivo ou como substantivo.

Usada como adjetivo, relativo ao procedimento de um homem, significa que ele julga e procede segundo a equidade, é probo, reto, íntegro, preciso, exato, conforme a verdade, razoável, fundado, legítimo, que tem o caráter da justeza e da razão. É encontrada algumas vezes no Velho Testamento com este sentido, por exemplo 1º Samuel 24:17, 2º Samuel 4:11, Ezequiel 3:20.

Na grande maioria das vezes, porém, vemos que esse vocábulo é usado na Bíblia como substantivo ou, se adjetivo, é como antônimo, ou o contrário de “ímpio”. “Ímpio” é quem não teme o Deus verdadeiro, desprezando a Ele e à Sua palavra, podendo ser idólatra ou mesmo ateu.

Não somente isso, o “justo” da Bíblia implica que a pessoa tem muito mais do que o que consideraríamos ser uma boa conduta. Referindo-se ao Salmo

14:1-3, Paulo declara em Romanos 3:10-12: *“Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.”* Salomão também escreveu: *“Na verdade, não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque.”* (Ec 7:20).

No entanto encontramos muitos “justos” na Bíblia, por exemplo, Noé

(Gn 6:9), Ló (Gn 18:23),

Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus (Atos 10:22). A verdadeira e única explicação é que, embora ninguém seja justo pela sua própria natureza,

muitos foram e são considerados “justos”, por terem sido “justificados”, isto é, foram e são declarados inocentes, ou “justos”, pelo Juiz Supremo, o próprio Deus.

O apóstolo Paulo esclarece em seguida (v. 23 a 26): *“Todos pecaram*

O “servo” era o Messias, que conhecemos como Jesus Cristo, o único homem verdadeiramente “justo” em todos os sentidos

e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus."

Isso já havia sido profetizado por Isaías, séculos antes: *"O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si"* (Is 53:11). O "servo" era o Messias, que conhecemos como Jesus Cristo, o único homem verdadeiramente "justo" em todos os sentidos. A justificação vem pela fé, como nos disse Habacuque: *"... o justo, pela sua fé, viverá"* (Hc 2:4).

Vejamos agora as promessas feitas aos justos:

Os justos gozam da atenção constante do Senhor, que ouve o seu clamor a qualquer tempo. Não é preciso a intermediação de um sacerdote, ou quem quer que seja, a comunicação é direta: *Os olhos do SENHOR estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor* (Sl 34:15). *Pois tu, SENHOR, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência como de um escudo* (Sl 5:12).

A infundável benevolência do Senhor é garantida ao justo, cercando-o por todos os lados de bênçãos, como as que se seguem: *Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi o justo*

desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão (Sl 37:25). *Lança o teu cuidado sobre o SENHOR, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado* (Sl 55:22). *Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR o livra de todas* (Sl 34:19). *A habitação dos justos o SENHOR abençoará* (Pv 3:33). *Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito* (Pv 4:18). *O justo é libertado da angústia* (Pv 11:8). *Nenhum agravo sobrevirá ao justo* (Pv 12:21). *O justo come até que a sua alma fique satisfeita* (Pv 13:25). *Torre forte é o nome do SENHOR; para ela correrá o justo e estará em alto retiro* (Pv 18:10). *O SENHOR não deixa ter fome a alma do justo* (Pv 10:3). *Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna* (Sl 112:6).

O justo crescerá e florescerá durante todos os seus dias na terra: *Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua* (Sl 72:7). *O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano* (Sl 92:12).

Depois gozará da vida eterna: *... o justo até na sua morte tem esperança* (Pv 14:32). *E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna* (Mt 25:46).

Sendo ali exaltado: *Dos justos não tira os seus olhos; antes, com os reis no trono os assenta para sempre, e assim são exaltados* (Jó 36:7). *Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai* (Mt 13:43).

E receberá um galardão: *Dizei aos justos que bem lhes irá, porque*

comerão do fruto das suas obras (Is 3:10).

E ainda herdará a terra: *Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre (Sl 37:29).*

Vejamos algumas das características dos justos:

✓Ao justo nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo (Sl 112:4).

✓Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação (Sl 118:15).

✓Assim, os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença (Sl 140:13).

✓A memória do justo é abençoada (Pv 10:7).

✓A boca do justo é manancial de vida (Pv 10:11).

✓A obra do justo conduz à vida (Pv 10:16).

✓Prata escolhida é a língua do justo (Pv 10:20).

✓Os lábios do justo apascentam muitos (Pv 10:21).

✓... O justo tem perpétuo fundamento (Pv 10:25).

✓O justo nunca será abalado (Pv 10:30).

✓A boca do justo produz sabedoria em abundância (Pv 10:31).

✓Os lábios do justo sabem o que agrada (Pv 10:32).

✓O desejo dos justos é somente o bem (Pv 11:23).

✓O fruto do justo é árvore de vida (Pv 11:30).

✓Os pensamentos do justo são retos (Pv 12:5).

✓O justo olha pela vida dos seus animais (Pv 12:10).

✓O justo é um guia para o seu companheiro (Pv 12:26).

✓O justo aborrece a palavra de mentira (Pv 13:5).

✓O coração do justo medita o que há de responder (Pv 15:28).

✓O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele (Pv 20:7).

✓Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, quando os ímpios são arrastados para o mal (Pv 21:12).

✓Praticar a justiça é alegria para o justo (Pv 21:15).

✓Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal (Pv 24:16).

✓Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão (Pv 28:1).

✓Informa-se o justo da causa dos pobres (Pv 29:7).

R. David Jones

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 68 - O Salmo da Ascensão (continuação)

A *passagem messiânica* (Sl 68:18 cf Efésios 4:8) contém cinco partes: "Subiste às alturas, levaste cativo o cativo, recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes para que o Senhor Deus habite entre eles".

"Rebeldes" pode-se aplicar à Israel. O evangelho foi primeiro para os judeus. Graças a Deus, ainda hoje há um

remanescente de fé entre eles. Entretanto, tal expressão pode ser aplicada a nós, gentios. Rebeldes é o que éramos por natureza, contrários a Deus. Porém, o presente de salvação e todos os demais dons são para os rebeldes. Deus colocou todas as suas rebeliões e pecados sobre o bendito Cordeiro, não poupando o seu Único Filho, e com Ele

nos tem dado todas as coisas.

“Para que o Senhor Deus habite no meio deles”. Este tem sido o propósito de Deus desde os tempos do tabernáculo, do templo, da igreja e num dia futuro (Ap 21:3).

Paulo, em sua exposição sobre esta passagem messiânica, destaca três partes:

Subiste ao alto: (Ascensão – Ef 4:8)

O tema principal da carta aos Efésios é a igreja como corpo de Cristo. Ele afirma isso nove vezes. No cap. 4 ele se concentra na unidade do corpo. Neste contexto temos a citação do Salmo 68. No v. 3 temos a “unidade do espírito” e no v. 13 a “unidade da fé”. Efésios 4 nos dá o método de Deus para trazer a unidade orgânica do Espírito e a unidade doutrinal da fé.

Isso procede do cabeça da igreja, elevado e glorificado, nosso Senhor Jesus Cristo.

A dádiva de dons à igreja e sua função no corpo é o método que Deus usa.

Há 16 passagens no NT que falam da ascensão de Cristo. Três destas são históricas e 13 doutrinárias. Lucas nos dá 3 textos sobre este assunto:

A localidade: O lugar é Betânia, no monte das Oliveiras (Lucas 24:50).

A nuvem que O encobriu da vista dos discípulos (Atos 1:9). Seria esta a glória revelada na nuvem que O encobriu em sua transfiguração e ascensão?

Os dois varões que prometeram sua volta quando O viram subir.

A palavra “levantou” é usada sete vezes com relação à ressurreição e ascensão, apesar de que muitas vezes é traduzida como “as alturas” ou “ao

alto” (Atos 13:34; João 12:32; Marcos 16:19; Lucas 24:51; Atos 1:9,10, e finalmente em Efésios 4:10).

Efésios 1:19-22 fala da sua ressurreição e exaltação no lugar de poder à direita de Deus. Sua ascensão está relacionada ou ligada com seu sacerdócio, com seu derramamento do Espírito Santo e com sua posição como cabeça da igreja.

Ele levou cativo o cativoiro” (Ef 4:8)

Como um general vitorioso, Ele libertou os cativos do inimigo e os conduziu em sua marcha vitoriosa e triunfal. Por fim, distribuiu os despojos às suas tropas (Gn 14:16; Is 53:12; 2ª Co 2:14; Hb 2:15 e 12:23).

Há três interpretações desta passagem (Ef 4:11):

1) Em sua morte, Ele derrotou a Satanás e suas hostes, e libertou os que estavam retidos sob seu poder.

Isso é feito pelo Evangelho;

2) Que os santos do VT estavam no seol ou seio de Abraão (Lucas 16:22) até sua ressurreição, e que foram transportados para o paraíso, nas alturas;

3) Dwight Pentecost sugere uma terceira interpretação. Em princípio, levar cativo o cativoiro não se aplica a pessoas. Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e conduziu à liberdade os que antes eram escravos do pecado e da morte.

Devemos admitir que a interpretação desta passagem é difícil, o que nos leva a amar aqueles que divergem de nossa interpretação. O autor deste estudo se inclina à interpretação nº 2, enquanto se alegra com as gloriosas verdades das interpretações 1 e 3.

Efésios 1:19-22 fala da sua ressurreição e exaltação no lugar de poder à direita de Deus

"E deu dons aos homens" (v. 8)

Há três grandes passagens sobre dons no NT: Romanos 12:4-8: A fonte de todos os dons de Deus (v. 3); 1ª Co 12, onde a operação do Espírito Santo é enfatizada (v. 7); Ef 4:11, onde os dons são conferidos por Cristo elevado aos céus (v. 8).

Em Romanos e em 1ª Co os dons são conferidos a homens espirituais; em Efésios os dons são: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Num sentido primário, os apóstolos e profetas estavam na fundação da igreja. Um apóstolo neste sentido era alguém que acompanhava o Senhor em seu ministério terrestre, e que havia sido testemunha de sua ressurreição (Atos 1:21, 22).

Um profeta era alguém inspirado

por Deus e responsável em transmitir a revelação ao seu povo antes de ser encerrado o cânon da Sagrada Escritura. Neste sentido primário, não temos hoje apóstolos e profetas. Num sentido secundário, temos homens que são enviados por Deus, aqueles que ministram para edificação, exortação e consolação (1ª Co 14:3). Também no NT temos a doutrina dos apóstolos e a revelação completa de Deus em sua Palavra, e nesta forma os apóstolos e profetas nos ministram hoje.

Damos graças a Deus que os outros 3 dons são exercidos entre nós, atualmente: evangelista, pastor e mestre.

Os homens e seu trabalho podem ser vistos assim:

Evangelista	Pastor	Mestre
Filipe	Timóteo	Paulo
Modalidade	Estabilidade	Habilidade
O mundo	A igreja local	O corpo de Cristo
Tribo de Merari	Tribo de Gérson	Tribo de Coate

O clamor imperativo, de que a igreja necessita em nossos dias, é possuir estas três classes de homens em suas atividades. O fato de que os dois últimos, pastores e mestres, estão unidos pela conjunção "e", pode indicar que os dons estão numa mesma pessoa. Vivemos tempos de deplorável superficialidade. Dizem que todo verdadeiro ministro tem três ingredientes:

- 1) um dom sobrenatural que vem de Deus;
- 2) anos de intenso trabalho e estudo;
- 3) uma vida de experiência na escola do sofrimento.

Finalmente, o Cristo elevado confere dons à igreja com um último objetivo em vista. A versão revisada de

Ef 4:12 traz: "Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo".

A razão pela qual os dons são dados é para que outros sejam treinados neste trabalho, e neste processo a igreja venha a se tornar uma auto-propagadora.

De acordo com o plano de Deus, cada igreja local deve ser uma escola de treinamento, de maneira que cada geração passe à outra a tocha. Esta é a verdadeira sucessão apostólica.

T. E. Wilson

Tradução: Orlando Arraz Maz

O MINISTÉRIO PÓS-RESSURREIÇÃO DE CRISTO

(CONTINUAÇÃO)

3. A COMISSÃO EM MARCOS LUCAS E JOÃO

A comissão, como relatada em Mc 16, Lc 24 e Jo 20, são aparentemente relatos paralelos da Sua ordem aos discípulos no Cenáculo na tarde do dia da ressurreição.

Marcos dá a vista mundial do evangelista: *“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”*. E em seguida, o resultado: ou aceitar ou rejeitá-lo. *“Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”*.

Lucas enfatiza o conteúdo doutrinário da mensagem: *“Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos. E em Seu Nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, de todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”*.

João usa a frase característica do seu Evangelho: *“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes:*

Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”. É o mandato autoritário do evangelista enquanto ele sai com a mensagem do evangelho. Aceitação da mensagem resulta em remissão

de pecados, mas rejeição significa que os pecados permanecem imperdoáveis.

Uma comparação da comissão nestes três Evangelhos fornece um quadro completo da esfera mundial, o conteúdo doutrinário e o mandato autoritário do pregador do evangelho.

4. A COMISSÃO EM ATOS 1:8

Parece que a comissão final dada pelo nosso Senhor aos discípulos aconteceu no último dia dos quarenta dias do Seu ministério pós-ressurreto. O contexto em At 1:9: *“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas”* indica que foi dado no Monte das Oliveiras pouco antes da Sua ascensão. Ele disse: *“Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*. Já foi dito que os termos geográficos que Ele usou são um índice da expansão do evangelho relatado em Atos.

Mas os Atos dos Apóstolos são somente o primeiro capítulo da grande obra que o Espírito Santo continua fazendo, em tirar das nações um povo pelo Seu Nome. Que privilégio é nosso não somente entender os termos da Grande Comis-

são, mas obedecer às Suas injunções em comunhão com o Senhor da Seara e com irmãos no grande campo da ceifa.

T. Ernest Wilson,
“Missions”- Fevereiro de 2005
Tradução: J. Crawford.

**Os Atos dos Apóstolos
são somente o primeiro
capítulo da grande obra
que o Espírito Santo
continua fazendo.**

ELES NÃO SÃO DO MUNDO

Fomos ensinados que, apesar de estarmos no mundo, não somos dele. É lamentável que o mundo tem invadido os nossos direitos como cristãos, que a distinção ficou seriamente ofuscada.

Nesta oração do nosso Senhor em João 17, ouvimos o Filho dizer ao Pai em duas ocasiões: “Eles não são do mundo”. Será que estas palavras do nosso amado Senhor não são um desafio para nós? Será que outras Escrituras não nos ensinam o mesmo? “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo”, 1ª João 2:15.

A oração do nosso Senhor em João 17 nos dá um discernimento do que Deus realmente pensa de nós e por que Ele nos deixou neste mundo. É interessante notar que João fala mais nos seus escritos acerca do mundo do que qualquer outro escritor no Novo Testamento. A palavra que ele mais usa é *kosmos*, que significa o mundo habitável da humanidade. Qual é, então, nosso relacionamento e responsabilidade no que concerne a este ‘mundo’? Este capítulo define isso claramente para nós. Note as declarações que o Senhor faz:

1. ‘Do mundo’, vs.6, 15. No v. 6 Ele fala dos que o Pai Lhe deu do mundo, inicialmente se referindo aos Seus discípulos, mas mais tarde incluindo todos os que receberiam e creriam na Sua Palavra. Que pensamento glorioso é este — fomos salvos e resgatados deste presente mundo mau e dados como um presente de amor ao Filho pelo Pai. Apesar de estarmos ainda neste mundo, não compartilhamos da sua condenação e sentença, Rm 8:1: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para

os que estão em Cristo Jesus”. Ef 2:3 nos conta que não somos mais filhos da ira, como os outros que não têm esperança. Quão maravilhoso é saber que somos salvos e seguros na Mão do Pai e do Filho, João 10:27-30. A nossa salvação é completa e inteiramente garantida em Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

Agora, ainda que o v. 6 nos conte que nós já fomos retirados do mundo, não mais lhe pertencemos porque somos dEle, no v. 15 o nosso Senhor ora que nós não sejamos tirados do mundo, mas preservados nele. “Guarda-os do mal”, ou do maligno. Não é confortante saber que enquanto estamos aqui, temos Pessoas divinas cuidando de nós? ‘Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os Seus ouvidos estão abertos ao seu clamor’, Sl 34:15.

2) ‘Não do mundo’, vs.14, 16. Duas vezes ele pronuncia estas palavras ao Pai. Nos ouvidos dos Seus Ele está dizendo: “Eles não pertencem a este mundo”. Este presente mundo não é o nosso lar. Escrevendo aos Filipenses, Paulo diz: “A nossa cidade”, isto é, cidadania, que é o lugar a que pertencemos, “está nos céus”, Fp 3:20. Este mundo não é amigo de Deus ou dos filhos de Deus. João descreve-o na sua primeira epístola como permanecendo na maldade e no poder do maligno. Nunca devemos esquecer que este mundo está sob o controle do maligno. O Senhor falou dele como o príncipe deste mundo; Paulo, como o deus deste mundo. É um mundo cheio de engano e falsidade. “Muitos enganadores têm entrado no mundo”, João avisa de novo. Quão cuidadosos

devemos ser, constantemente vigiando contra as astúcias do diabo, que pode apresentar-se mesmo como um anjo de luz. É a Palavra de Deus que deveria ser o nosso guia e não as filosofias dos homens. Este mundo está em inimizade contra o nosso Deus. No v.14 Ele conta ao Pai: “O mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também Eu não sou”. Se Lhe pertencemos, então não somos daqui.

Somos simplesmente peregrinos em trânsito. O céu é o nosso lar e ali é a nossa herança. Pedro diz: “Para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros”, 1ª Pe 1:4. Se o nosso tesouro está ali, então o nosso coração deveria estar ali! A exortação de Paulo em Cl 3:1-2 soa a nota corretiva para nós ‘buscarmos as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensemos nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra’. Isso é o nosso problema hoje em dia. Estamos ocupados demais com as coisas ao redor de nós. Nós não pertencemos a este mundo. Vamos então viver assim como os que esperam o seu Senhor do céu.

Somos simplesmente peregrinos em trânsito. O céu é o nosso lar e ali é a nossa herança

3) ‘No mundo’ vs. 11, 12, 13. No v.11 o Senhor está compartilhando com o Pai o fato de que Ele não iria mais estar no mundo, mas que os Seus iam ser deixados no mundo. Ele está antecipando aquele momento glorioso quando Ele voltaria ao céu, a Sua obra terminada, a Sua missão aqui completamente realizada. Conhecendo o caráter deste mundo, Ele roga a proteção e cuidado especiais do Pai para os que Ele está deixando.

Note que Ele ora especialmente pela sua unidade: “para que sejam um, assim como nós”. Unidade é uma característica da divindade, e é o propósito de Deus que todos que são dEle deveriam ser marcados pela unidade, porque Ele nos fez um, veja Ef 2:13-16. Somos um corpo no Senhor. Notamos que Ele desenvolve isso ainda mais quando, mais tarde, Ele fala ao Seu Pai não somente do grupo de discípulos, mas da inteira companhia dos que crêem nEle, “que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste”.

Oh! Se pudéssemos somente apreciar quão importantíssima a nossa harmonia, a nossa unidade é para Deus, e quanto vai afetar o nosso testemunho no mundo, veja Ef 4:3. A obra do inimigo é dividir e causar dissensão entre o povo de Deus.

Depois, no v. 12, Ele diz: “Quando Eu estava com eles no mundo, guardava-os no Teu Nome”. Eles pouco compreenderam quanto eles deviam a Ele não somente como o seu Mestre e Ensinador, mas como o seu

Pastor, Protetor e Guia. Mesmo agora no céu ‘Ele vive para fazer intercessão por nós’. Nós estamos no mundo, mas Ele não nos deixou órfãos, Ele nos deu o Seu Espírito Santo, um outro Consolador, para que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estejam cuidando, protegendo e tomando providências por nós.

Outra vez, no v. 13, Ele nos dá uma compreensão do Seu coração e mente concernente aos Seus, “Estas coisas falo no mundo para que eles

tenham o Meu gozo completo em si mesmos". Ele pronunciou esta linda oração junto deles, para que eles, e nós também, compartilhássemos o gozo que era dEle por causa deles e neles. Ele queria que eles soubessem quão preciosos eles eram para Ele e para o Pai. Não é de admirar que Ele ora: "Pai, a Minha vontade é que onde estou estejam também comigo os que Me deste, para que vejam a Minha glória", v. 24.

Sim, amados, no mundo, mas não dele, e enquanto estamos aqui não somos esquecidos, e nunca desamparados, mas somos grandemente amados e constantemente cuidados de cima.

4 'Ao mundo', v.18. "Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo". Que dignidade e honra foi conferida a nós. A intenção destas palavras é impressionar-nos de que estamos aqui para cumprir um propósito divino, e cumprir uma tarefa divinamente designada. O que é tão admirável é que Ele compara a nossa missão com a Sua grande missão, "assim como... também Eu". Assim como o nosso amado Senhor estava aqui para o Pai, nós estamos aqui para Ele também.

Que exemplo Ele deixou para nós! Em João 5:30 Ele diz: "Não procuro a Minha própria vontade, e, sim, a dAquele que Me enviou". João 7:16 de-

clara: "O Meu ensino não é Meu, e, sim, dAquele que Me enviou", e João 8:29: "Aquele que Me enviou está comigo, não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada".

Esse é o exemplo e esse é o modelo que nós também devemos seguir. É a Sua vontade, as Suas palavras, as Suas obras que estamos aqui para cumprir. Que privilégio, mas que responsabilidade! Como é que podemos cumprir tal tarefa? Talvez as palavras do nosso Senhor em João 6:57 possam ajudar-nos, porque Ele diz: "Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e igualmente Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim alimenta, por Mim viverá". Isso foi o segredo de Paulo: "Esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim", Gl 2:20. Nunca devemos esquecer que não pertencemos a este mundo, não somos 'do mundo'; pertencemos a Ele porque somos 'resgatados do mundo'. Estamos aqui no mundo somente porque Ele nos enviou para representá-Lo, para cumprir a Sua comissão, para fazer discípulos de todas as nações, e por isso somos 'enviados ao mundo'.

Peter Davies.

*Traduzido do "PRECIOUS SEED",
Fevereiro de 2004, por J. Crawford.*

A LEI DO SENHOR É PERFEITA

Nenhuma passagem em todo o Antigo Testamento pode ser lida com a suficiência bíblica de forma tão sucinta quanto o Salmo 19 (o Salmo 119 cobre esse assunto com mais profundidade, mas cobri-lo totalmente exigiria mais

espaço que os limites deste breve capítulo permitem). No Salmo 19:7-14, temos uma afirmação breve e portentosa da completa suficiência da Palavra de Deus. Sob meu ponto de vista, essa passagem é definitiva em demonstrar

por que a psicologia é incompatível com o aconselhamento bíblico.

O tema do Salmo é a revelação de Deus. Os seis primeiros versículos lidam com a *revelação natural*; isto é, a revelação de Deus de Si mesmo segundo visto na criação (também descrito em Romanos 1). Os versículos sete a nove descrevem a revelação especial, ou a revelação de Deus acerca de Si mesmo em Sua Palavra. Estes são os versículos que cremos considerar mais cuidadosamente:

A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma.

O testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos simples.

Os preceitos do SENHOR são retos e alegam o coração.

O mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre.

Há seis características das Escrituras, novamente duas em cada versículo.

Ela é perfeita, ela é fiel,

ela é reta, ela é pura,

ela é límpida, ela é verdadeira.

Há seis benefícios das Escrituras.

Ela restaura a alma, dá sabedoria aos simples, alega o coração, ilumina os olhos, permanece para sempre, e traz justiça.

Há seis ocorrências de YHWH, nome pactual de Deus, traduzido pela frase “do Senhor”. Portanto, por seis vezes somos lembrados de que a fonte de revelação especial é Deus, em seis afirmações acerca da Palavra de Deus.

Esses versículos mostram que a suficiência bíblica é absolutamente

exaustiva; eles são testemunhas do próprio Deus e testemunham da total adequação de Sua Palavra para todas as necessidades espirituais. À medida que olhamos para cada uma das seis afirmações, observe quão arrebatadora é a afirmação que Deus faz acerca da completa suficiência de Sua Palavra para satisfazer cada necessidade espiritual existente.

A Lei do SENHOR é perfeita, e restaura a alma. O primeiro título para a Palavra nesses versículos é “lei”, ou *torah*, uma palavra bíblica favorita para representar as Escrituras. Essa palavra identifica as Escrituras como instrução divina. Refere-se ao fato de que as Escrituras são, na realidade, Deus ensinando a verdade à humanidade. Ela tem em vista a instrução divina relativa ao credo, ao caráter e à conduta. Retrata as Escrituras como um manual completo que descortina a lei de Deus para nossa vida. Em outras palavras, a Bíblia é a lei do SENHOR para a vida humana. Como tal, ela é perfeita. Aqui, o salmista contrasta as Escrituras com os raciocínios e instruções imperfeitos e falhos da humanidade.

Certa vez, passei uma tarde toda vasculhando a palavra hebraica traduzida por “perfeita” em meus léxicos e verificando suas ocorrências em todo o Antigo Testamento, para conseguir captar o sentido de seu significado. Depois de várias horas, cheguei à conclusão de que o verdadeiro significado dessa palavra era “perfeita”. Ela fala de perfeição em todos os sentidos da palavra - não simplesmente algo que é perfeito em contraste com algo imperfeito, mas também que é perfeito

enquanto contrastando com algo incompleto. A palavra também pode ser traduzida precisamente como exaustiva. Ela fala de algo tão completo como se cobrindo de forma exaustiva todos os aspectos de uma questão. De outra maneira, a Palavra de Deus de nada tem falta. Ela é perfeita, exaustiva, completamente suficiente.

A lei do SENHOR - esta instrução divina que é completamente exaustiva - tem o *efeito* de restaurar a alma, converter a alma, reavivar a alma, e trazer novo alento à alma. Todas essas poderiam ser traduções adequadas do verbo hebraico. A palavra alma, aqui, é a expressão *hebraica nephesh*, um substantivo hebraico conhecido de qualquer estudioso do Antigo Testamento. A palavra *nephesh* é traduzida por diversas palavras no português em todo o Antigo Testamento: vida, pessoa, eu, e coração são alguns exemplos. Refere-se ao ser interior.

Aqui, então, está o sentido dessa primeira afirmação: as Escrituras, que constituem instrução divina, são tão exaustivas que são capazes de transformar totalmente o ser interior de uma pessoa. Esta é uma afirmação monumental. Significa que as Escrituras são completas para a conversão, transformação, restauração, nascimento espiritual e para o crescimento rumo à perfeição. A afirmação é feita sem qualquer sofisma, sem qualquer invenção de terceiros.

O testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos símplices.

A palavra testemunho nessa frase comunica a idéia de que as Escrituras se constituem em uma testemunha divina. Essa expressão é o próprio testemunho de

Deus a Seu respeito. Ela é o testemunho pessoal de Deus acerca de quem Ele é. E é fiel - no sentido de que é inequívoca, firme, digna de confiança. As Escrituras estão mais certas do que qualquer outra coisa. Elas fornecem uma fundação que não se moverá e na qual uma pessoa pode edificar uma vida e um destino eterno sem hesitar. E essa Palavra segura, esse testemunho seguro de Deus acerca de Si mesmo, torna sábios os símplices.

A palavra hebraica traduzida por "símplices" nesse versículo vem de uma raiz que descreve uma porta aberta. Os santos do Antigo Testamento enxergavam uma pessoa simples como tendo uma porta aberta no intelecto. Você já ouviu alguém dizer: Sou uma pessoa que tem a mente aberta? Um judeu do

Antigo Testamento diria: Feche-a. Em sua forma de raciocínio, uma pessoa simples era alguém que estava literalmente de mente aberta - incapaz de manter algo dentro ou

fora. O mesmo termo hebraico é usado com freqüência em Provérbios para identificar a pessoa ingênua, sem discernimento, que não sabe julgar, inexperienced, um rolo desinformado. De acordo com o salmista, então, as Escrituras - o testemunho seguro, confiável, digno de confiança, imutável de Deus acerca de Si mesmo - chegam até aquele que é simples e o tornam sábio.

Observe cuidadosamente: a sabedoria mencionada aqui não constitui dados intelectuais a serem armazenados no cérebro. O conceito hebraico de sabedoria diz mais respeito a como uma pessoa vive. No Antigo Testamento, sabedoria é definida como a capacidade de tomar decisões corretas no viver

**Deus não nos deixa
vagando sem rumo em
meio ao nevoeiro das
opiniões humanas.**

diário; viver na terra com uma compreensão celestial. A palavra *sábio* significa, de fato, habilitado em todos os aspectos do viver santo. O maior tolo de todos é aquele que conhece a verdade, mas não vive de acordo com ela.

Por conseguinte, essa parelha significa que as Escrituras são tão seguras, confiáveis e imutáveis que pegam a pessoa simples, sem discernimento, desinformada e ignorante e fazem dela uma pessoa habilitada em todos os aspectos do viver santo. Nisso reside o poder santificador da Palavra.

Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração. Esta terceira afirmação acerca das Escrituras descreve a Palavra de Deus como princípios divinos. Em outras palavras, a Palavra de Deus constitui-se em um conjunto de diretrizes para o viver. E esses princípios são retos. A intenção da palavra no hebraico aqui é que os preceitos de Deus ordenam uma vereda reta. Deus não nos deixa vagando sem rumo

em meio ao nevoeiro das opiniões humanas. Temos uma Palavra verdadeira que determina a vereda verdadeira a ser seguida. E qual é o resultado disso? Alegria o coração. A vida caracterizada por verdadeira alegria é decorrente de andarmos de acordo com os princípios divinos. As pessoas que caminham segundo os padrões do mundo, longe da Palavra, não encontram alegria. Aqueles que vivem de acordo com o caminho esboçado pelas Escrituras encontram alegria completa e plena.

Sendo assim, essa frase está dizendo que a Palavra de Deus delinea os princípios corretos que perfazem o caminho seguro no qual todo aquele que nele caminhar encontrará plenitude de alegria. Dá para se começar a ver como essas descrições das Escrituras se harmonizam, respondendo a toda e qualquer necessidade do coração humano.

Do livro "Introdução ao Aconselhamento Bíblico"
De John F. MacArthur Jr. E Wayne A. Mack
Ed. Hagnos

SENDA VIA E-MAIL:

Aqueles que desejarem receber a Senda do Cristão através de e-mail, em lugar de sua remessa via Correio, poderão solicitar-nos, fornecendo seu e-mail para:
arrazmaz@uol.com.br ou jennycraw@com4.com.br

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.